

## CARACTERIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS QUE REALIZARAM PRÁTICA/TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO EM ITAPECERICA, MINAS GERAIS, BRASIL

## CHARACTERIZATION OF THE INDIVIDUALS WHO EXECUTED AND/OR ATTEMPTED SELF-EXTERMINATION IN ITAPECERICA, MINAS GERAIS, BRAZIL

## CARACTERÍSTICAS DE LAS PERSONAS QUE REALIZARON LA PRÁCTICA O INTENTO DE AUTO EXTERMÍNIO EM ITAPECERICA, MINAS GERAIS, BRASIL

Vânia Aurélia Silva Vieira<sup>1</sup>, Flávia Cristina Santos D'alessandro<sup>1</sup>, Fernanda Marcelino de Rezende e Silva<sup>2</sup>, Kellen Rosa Coelho<sup>3</sup>, Karla Amaral Nogueira Quadros<sup>4</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as características dos indivíduos que realizaram a tentativa e/ou efetivação do autoextermínio no município de Itapeçerica, Minas Gerais, Brasil. **Método:** Pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Foi realizada análise dos dados através das declarações de óbitos e notificações por suicídio, segundo o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e o Sistema de Notificação e Agravos (SINAN) em que foram contempladas todas as variáveis, no período de 2013 a 2015. **Resultados:** a maioria dos óbitos ocorreram no sexo masculino, solteiros, de cor branca, na faixa etária entre 31-50 anos, sendo que o método mais utilizado foi o enforcamento. Em relação às tentativas, predominou-se o sexo feminino, de cor branca, faixa etária entre 31-50 anos e o método mais utilizado, foi o medicamento. **Conclusão:** Neste estudo, foi possível caracterizar as vítimas acometidas pelas tentativas e pelo ato consumado do autoextermínio, no entanto observou-se incompletude no preenchimento dos documentos analisados, principalmente em relação ao nível de escolaridade nas Declarações de Óbitos (DO's) que constava como 'ignorado'.

**Descritores:** Epidemiologia; Saúde pública; Suicídio.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the characteristics of individuals who attempted and/or carried out self-extermination in the municipality of Itapeçerica, Minas Gerais, Brazil. **Method:** Exploratory and descriptive research. Data analysis was performed through the death and suicide reports, according to the Mortality Information System (MIS) and the SINAN (Diseases and Notification Information System), in which all variables were considered, in the period from 2013 to 2015. **Results:** most deaths occurred in males, single, white, in the age group between 31-50 years, and the most commonly used method was hanging. Regarding the attempts, there was predominance of females, white, age group between 31-50 years and the most used method was the medicine. **Conclusion:** This study allowed characterizing the victims affected by the attempts and consummation of the self-extermination, however, the analyzed documents were incomplete, mainly in relation to the level of schooling in the Declarations of Deaths (DO's), appearing as 'Ignored'.

**Descriptors:** Epidemiology; Public health; Suicide.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las características de las personas que realizaron el intento y/o la realización de auto-extermínio en el municipio de Itapeçerica, MG. **Método:** Pesquisa de naturaleza exploratoria y descriptiva. Se realizó el análisis de datos de certificados de defunción y notificaciones para el suicidio de acuerdo con el Sistema de Información de Mortalidad (SIM) y el Sistema de Notificación y Enfermedades (SINAN), donde se contemplan todas las variables. **Resultados:** La mayoría de las muertes ocurrieron en los hombres, solteros, de raza blanca, con edades comprendidas entre 31-50 años y el método más utilizado fue el colgante. En cuanto a los intentos, predominó el sexo femenino, raza blanca, con edades comprendidas entre 31-50 años y el método más utilizado fueron las medicinas. **Conclusión:** Como resultado de este estudio, fue posible caracterizar las víctimas acometidas por tentativas e por ato consumado do autoextermínio, sin embargo fue observado incompletitud en los documentos analizados, principalmente en relación a el nivel de enseñanza en los Certificados de Defunción (CD's) que figurava como "desconocido".

**Descriptores:** Epidemiología; Salud pública; Suicidio.

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais. <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais. <sup>3</sup>Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de São João Del Rei. <sup>4</sup>Graduada em Enfermagem. Mestre em Educação. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais.

#### Como citar este artigo:

Vieira VAS, D'alessandro FCS, Silva FMR, Coelho KR, Quadros KAN. Caracterização dos indivíduos que realizaram prática/tentativa de autoextermínio em Itapeçerica-MG. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1681. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1681>

## INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno que pode ser definido como uma violência provocada contra si mesmo, em que um indivíduo possui conhecimento de seu resultado final. Define-se, também, como um ato de morte voluntário realizado pelo próprio indivíduo, intencionalmente, terminando com a própria vida<sup>(1-3)</sup>. O suicídio pode estar relacionado com aspectos psicológicos da pessoa ou com as crenças e costumes sociais, definido pela própria escolha de morte; sendo uma maneira que o indivíduo possui de se livrar de algum problema, com o qual não encontra coragem para encarar os desafios que a vida lhe oferece<sup>(4)</sup>.

Entretanto, ressalta-se que a pessoa que realiza a tentativa de autoextermínio nem sempre tem a intenção de morrer, ela deseja uma vida tranquila que não ofereça sofrimento, sem dor e sem angústia<sup>(5)</sup>. Dessa forma, uma conduta de ajuda poderá contribuir para mudar o pensamento de um indivíduo. Em alguns casos, a tentativa de autoextermínio torna-se consumada, mas existem alguns fatores que podem impossibilitar que o ato seja efetivado, como falha na execução ou socorro, dependendo do caso<sup>(1)</sup>.

Atualmente, o suicídio é considerado um grande problema de saúde pública mundial e, de acordo com pesquisas realizadas nas últimas cinco décadas, ocorreu um crescimento de 60% nas mortes por tentativa de suicídio e sua taxa mundial estima-se em torno de 16 mortes por 100 mil habitantes. No entanto, em 2020, o número de suicídios poderá alcançar mais de 1,5 milhões de indivíduos, sendo que as tentativas poderão ser até vinte vezes maiores que o número de autoextermínios. O Brasil se encontra entre os 10 países onde os óbitos por autoextermínio são elevados, representando 0,8% do total de mortes dos brasileiros e 6,6% dos óbitos por causas externas<sup>(6-8)</sup>.

Nos últimos anos, a condição de morte por suicídio vem aumentando consideravelmente entre a população jovem, e já ocupa a terceira posição de óbitos entre indivíduos de ambos os sexos na faixa etária entre 15 e 34 anos. Porém, o idoso do sexo masculino representa o grupo de maior risco. Além disso, estima-se que ocorram dez tentativas de autoextermínio que necessitam de cuidados médicos para cada caso de suicídio.

No entanto, para cada caso notificado de tentativa possui outros quatro casos que não foram documentados<sup>(8)</sup>.

Contudo, tendo em vista o impacto que o suicídio pode causar na saúde pública, assim como o seu elevado índice registrado nos últimos anos e a presença de fatores de risco, foi criado o Plano Nacional de Prevenção do Suicídio (PNPS) 2013-2017. Neste plano, são adotadas algumas medidas que se destinam à população em geral, a seleção de grupos de risco específicos e as pessoas com risco aumentado, contemplando, também, uma melhora nas anotações dos registros dos atos suicidas, assim como a diminuição de comportamentos auto lesivos e suicidas<sup>(9)</sup>.

Embora haja um esforço e um avanço em relação às políticas públicas voltadas para o enfrentamento, sobretudo a prevenção do suicídio, ainda há um grande desafio por parte dos profissionais de saúde em identificar características que possam auxiliar na prevenção deste agravo que acomete a sociedade como um todo. Diante desta dificuldade torna-se relevante a investigação das características dos indivíduos que chegam a cometer a tentativa ou que consumam de fato o ato do suicídio.

Assim, ao conhecer o perfil destes indivíduos, os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, poderão criar estratégias de enfrentamento mais adequadas e direcionadas para a prevenção de novos casos de óbitos por suicídio.

Estudo com objetivo de analisar as características dos indivíduos que realizaram a tentativa e/ou efetivação do suicídio no município de Itapeçerica, Minas Gerais (MG).

## MÉTODOS

Pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com ênfase na investigação sobre as tentativas e efetivações de autoextermínio no município de Itapeçerica/MG. O município está situado na região centro-oeste do Estado de Minas Gerais. Sua população é de 21.377 habitantes, sendo, 10.603 homens e as mulheres totalizam em 10.774<sup>(10)</sup>.

Participaram do estudo todos os indivíduos residentes em Itapeçerica que tentaram e/ou concretizaram o autoextermínio no período de 2013 a 2015. A escolha deste período foi devido

ao fato de não ter sido possível obter acesso aos dados necessários à pesquisa no período anterior à gestão municipal atual. Os dados foram coletados na Secretaria Municipal de Saúde de Itapeçerica-MG, através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), com fontes de dados nos quais foram contempladas as variáveis: sexo, idade, estado civil, escolaridade, ocupação, local de ocorrência, data do registro, bairro que residem, Estratégia Saúde da Família (ESF) a que pertencem e meios utilizados para a tentativa/efetivação do autoextermínio.

Como critério de exclusão, não foram consideradas as notificações e declarações dos indivíduos residentes de Itapeçerica/MG que cometeram o ato em outros municípios.

Foi realizada uma análise descritiva, por meio de tabelas de distribuição de frequências relativas e absolutas, organizadas e analisadas no programa Excel, segundo as variáveis do estudo, para caracterização dos indivíduos que tentaram e/ou efetivaram o autoextermínio a partir da conferência de todas as Declarações de Óbito (DO's), assim como as notificações de autoextermínio.

O trabalho teve início após a apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) mediante o Parecer de número: 1.756.711, CAAE 57235316.6.0000.5115, respeitando as regulamentações descritas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa utilizou-se apenas dados de base secundários não sendo necessária a utilização do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Além disso, foi obtida uma autorização da Secretaria Municipal de Saúde para acessar as declarações de óbitos e notificações por autoextermínio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de documentos analisados totalizou 56, sendo 22 Declarações de Óbitos e 34 Notificações. De acordo com o critério de inclusão e exclusão da pesquisa, 3 dos documentos de notificações foram excluídos por terem ocorrido fora do município. Com base nos dados coletados e organizados segundo tabela, iniciou-se a análise.

No período de 2013 a 2015, constatou-se que, das 22 Declarações de Óbito decorrente do suicídio, 22,7% pertenciam ao sexo feminino e

77,3% representavam o gênero masculino, deixando claro que este é mais acometido pelo autoextermínio em relação ao gênero feminino. Os maiores números dessas DO's foram emitidos no ano de 2015 com 10 óbitos declarados por suicídio. De acordo com o sexo, o total de óbitos por autoextermínio em homens se apresenta três vezes mais alto em relação às mulheres. Segundo estudos, os homens também utilizam métodos mais lesivos como arma de fogo e enforcamento, enquanto as mulheres utilizam métodos menos lesivos como venenos e medicamentos, sendo que o número de tentativas entre elas é maior<sup>(1,11)</sup>.

Este estudo corrobora com outras pesquisas científicas, em que fica claro que ocorre maior prevalência do suicídio entre o sexo masculino<sup>(2,6,11)</sup>. Nota-se menor ocorrência do ato consumado do autoextermínio entre as mulheres, o que pode estar atribuído à baixa incidência de alcoolismo, à religiosidade, às atitudes maleáveis em relação às propensões sociais e à importância do seu papel no decorrer de toda a vida. As mulheres percebem precocemente sinais de risco para as doenças como a depressão, suicídio e doença mental, além de buscarem ajuda em momentos de crise e participarem das redes de apoio social<sup>(12-14)</sup>.

Em relação às notificações por suicídio, o sexo feminino representou 61,3%, enquanto o sexo masculino, apenas com 38,7%. Foi observado que o sexo feminino é mais acometido por este agravo, porém alcançam menos êxito no ato consumado. Os homens apresentam menor frequência de tentativas, no entanto possuem altas taxas de mortalidade por utilizarem métodos mais agressivos e letais, corroborando assim com outros estudos<sup>(8,14-15)</sup>.

De acordo com a literatura, os homens utilizam métodos mais violentos do que as mulheres devido a uma maior intenção suicida, por conhecerem informações sobre meios mais agressivos e a menor apreensão com a imagem do corpo, enquanto as mulheres utilizam doses excessivas de substâncias perigosas<sup>(2,8,12,14)</sup>.

Em relação à cor da pele dos indivíduos que foram a óbito, foram encontrados 72,7% brancos, 9,1% de cor preta, 18,2% pardos, estando a preponderância no sexo masculino de cor da pele branca com 70,6%. Os dados referentes à cor da pele das notificações demonstram que 74,2% eram brancos e 6,5% de cor preta. Observando a prevalência de 89,5% mulheres brancas que tentaram suicídio no período estudado.

Em comparação com outros estudos, verifica-se que, o perfil das vítimas acometidas pelo autoextermínio são os indivíduos de raça branca<sup>(2,8,12)</sup>. Porém difere-se de outro estudo, no qual a prevalência da raça foi entre indivíduos de cor parda<sup>(6)</sup>.

Em relação à frequência de declarações de óbito e notificações por suicídio, segundo faixa etária, constatou-se que o maior número de indivíduos esteve entre os 31 e 50 anos com índice de 50%. Nas notificações, prevalece a mesma faixa etária com 45,2% do total de documentos analisados.

Os dados encontrados nesta pesquisa confirmam o resultado no qual as frequências dos casos de autoextermínio ocorrem entre indivíduos mais jovens<sup>(12)</sup>.

Entre os indivíduos de 15 a 44 anos, o óbito por autoextermínio ocupa o terceiro lugar entre as causas mais frequentes de morte, cuja população de maior risco é normalmente idosos do sexo masculino. No entanto, as taxas de autoextermínio têm se elevado entre os indivíduos jovens, considerando-se assim o grupo com maior risco<sup>(13)</sup>.

Quanto aos métodos utilizados pelos indivíduos para realização das tentativas e efetivação dos óbitos, observa-se que, nas notificações, os seguintes métodos foram encontrados: medicamentos (70,9%), pesticidas (3,2%), raticidas (3,2%), carrapaticidas (3,2%), inseticidas (6,5%), solventes (3,2%), álcoois (3,2%) e não informados (6,5%).

O resultado acima se assemelha com outros estudos em que a substância ingerida em maior incidência foram os medicamentos<sup>(8,12-13)</sup>. As tentativas de autoextermínio pela ingestão de medicamentos são frequentes, apresentando maior taxa na análise dos dados e podem estar ocorrendo devido ao fácil acesso aos medicamentos, justificando assim a escolha deste método. Dessa maneira, uma das formas de prevenção é diminuir o acesso a esses meios<sup>(12-13)</sup>.

A letalidade do meio utilizado está diretamente ligada à preferência do gênero na escolha do ato suicida. Para mais, há evidências de que a decisão de tirar a própria vida é tomada pouco tempo antes de realizar o ato, principalmente em indivíduos mais jovens. Isto sugere uma proteção para aqueles indivíduos que usam a impulsividade para cometer o ato, logo deve ser restringido o acesso a métodos letais entre os indivíduos que apresentam risco<sup>(12)</sup>.

Quanto aos métodos utilizados nas tentativas de suicídio, notou-se frequente o uso de medicamentos, seguido por praguicidas de uso doméstico ou rural, produtos agropecuários e também a solventes. Portanto, dentre as condições que podem favorecer a aquisição da população às substâncias químicas, podem ser citadas, a falta de controle sobre o acesso aos mesmos, distribuição e comercialização nos municípios<sup>(13)</sup>.

Nas declarações de óbitos, os métodos mais utilizados ficaram entre enforcamento (90,9%) e uso de pesticidas (9,1%). De acordo com os estudos realizados, as principais causas de óbitos por autoextermínio no Brasil são, o enforcamento, as lesões por arma de fogo, e a autointoxicação por pesticidas. Valendo atentar-se para este grande número, levando a unidade de saúde responsável a investir na prevenção deste ato, por meio da promoção da saúde. Contudo, para a criação de estratégias eficientes para prevenção do suicídio faz-se necessário que os profissionais tenham conhecimento acerca das causas dos óbitos por estes motivos<sup>(16)</sup>.

De acordo com os dados apresentados, pode-se concluir que as notificações e as declarações de óbito ocorreram de forma diversificada dentro do município, porém as três ESF's com maior incidência de casos foram: Antônio Paulino, Lázaro Medeiros e Maria Lúcia Cardoso, todas situadas em bairros periféricos.

O comportamento suicida sempre diz algo, inclusive onde é feito, como em casa, que combina elementos que apontam cena para a família, ou seja, existe certa tendência em que o ato, ocorra onde existam lembranças marcantes com pessoas queridas<sup>(17)</sup> e, ainda, por ter influência sobre a disponibilidade e acessibilidade aos métodos<sup>(6,14)</sup>. Este estudo confirma tal citação, apresentando 13 das declarações de óbito e 27 das notificações para as residências dos indivíduos.

Identificamos que a variável escolaridade, afeta diretamente na qualidade de vida do indivíduo, sendo geradora de estresse e aumentando dessa forma o risco de suicídio. Esta variável pode ser como um fator de proteção ao ato de autoextermínio, pois está ligado a questões socioeconômicas<sup>(12,18)</sup>.

Em relação ao estado civil, o presente estudo apresenta os solteiros como os indivíduos com maior ocorrência de óbito por autoextermínio. A literatura aponta um maior risco de suicídios entre os solteiros, viúvos e

peças divorciadas<sup>(2,8)</sup>. Tais comportamentos têm relação com as dificuldades de relacionamento amoroso, sentimentos de isolamento e baixa autoestima que culminam na ideação e posterior tentativa do suicídio<sup>(13)</sup>.

O ato de tirar a própria vida não possui normalmente uma única causa ou razão, no entanto pode resultar em um conjunto de vários fatores relacionados, dentre eles, os biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais; tornando difícil entender como as exposições aos mesmos fatores de risco envolvem comportamentos diferenciados dependendo dos sujeitos envolvidos<sup>(6)</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo indica que a prevalência dos óbitos por suicídio ocorreu em indivíduos do sexo masculino, de cor branca, na faixa etária entre 31 e 50 anos, sendo o método mais utilizado, o enforcamento, em maior frequência entre os solteiros e de escolaridade ignorada. Enquanto que nas tentativas prevaleceu o sexo feminino, também de cor branca, na mesma faixa etária em que apresentou os óbitos por suicídio, o método mais utilizado foi a ingestão de medicamento, o item escolaridade foi ignorado. Tanto nas DO's quanto nas notificações o local de maior ocorrência foi nas residências dos indivíduos.

A tentativa de autoextermínio assim como o ato consumado ocorre em consequência de vários fatores, necessitando, pois, de políticas públicas que melhorem a qualidade de vida da população, abrangendo todos os aspectos que levem o indivíduo a um bem-estar biopsicossocioespiritual.

Neste estudo, foi possível caracterizar as vítimas acometidas pelas tentativas e pelo ato consumado do autoextermínio, no entanto observou-se incompletude no preenchimento dos documentos analisados, principalmente em relação ao nível de escolaridade nas DO's que constava como 'ignorado'. Verificou-se que existe uma lacuna nos registros desses documentos uma vez que não foi possível o acesso aos mesmos em anos anteriores à 2013.

A presente pesquisa teve como fator limitante o preenchimento inadequado dos documentos analisados, assim como a impossibilidade de verificação do índice de acometimento do autoextermínio no município e as causas que levaram os indivíduos a cometerem

tal prática, devido não ter sido possível ter acesso aos prontuários.

Em decorrência deste estudo, sugere-se que outras pesquisas relacionadas ao suicídio sejam realizadas para que os profissionais de saúde possam conhecer quais os fatores que levam o indivíduo à tentativa do autoextermínio, e assim desenvolver estratégias de acompanhamento a estes indivíduos nas ESFs, na tentativa de intervir antes que o indivíduo chegue a acometer tal ato.

### REFERÊNCIAS

1. Nascimento APP. O cuidado prestado a pessoas que tentaram suicídio: questões sobre a formação para o trabalho em saúde [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz; 2011. Disponível em: [http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8776/2/Ana\\_Nascimento\\_EPSJV\\_Mestrado\\_2011.pdf](http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8776/2/Ana_Nascimento_EPSJV_Mestrado_2011.pdf)
2. Freitas MNV, Seiwald MCN, Parada RA, Huvner CK. Suicídio consumado na cidade de Sorocaba-SP: um estudo epidemiológico. Rev Fac Cienc Med Sorocaba. 2013;15(3):53-8. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/9925>
3. Thesolim BL, Bernardino A, Ferreira VL, Baptista CA, Franco LFR. Suicídios em município do interior de São Paulo: Caracterização e prevalência de gêneros. Rev ReBraM. 2016 19(1):139-46. Disponível em: <http://revistarebram.com/index.php/revistauniar/article/view/372>
4. Marques AFS. Avaliação do Teste Stroop Emocional para o Screening de risco suicida (TSESRS) como medida de ideação suicida [dissertação]. Covilhã: Universidade da Beira Interior Ciências Sociais e Humanas; 2011. Disponível em: <http://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2609/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Andreia%20Marques.pdf>
5. Silva LLT. Atitudes e percepções de estudantes e professores de enfermagem frente ao suicídio de adolescentes [tese]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9VZJ4H/tese\\_final.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9VZJ4H/tese_final.pdf?sequence=1)
6. Souza VS, Alves MS, Silva LA, Lino DCSF, Nery AA, Casotti CA. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no

- interior da Bahia. J Brás Psiquiatr. 2011;60(4):294-300. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852011000400010>
7. Oliveira MIV, Feitosa RFG, Bezerra Filho JG. Estudo epidemiológico da mortalidade por suicídio no estado do Ceará no período 1997-2007. Rev Baiana Saúde Pública. 2012;36(1):159-73. Disponível em: [http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/244/pdf\\_59](http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/244/pdf_59)
8. Vidal CEL, Gontijo EDCM, Lima LA. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. Cad Saúde Pública. 2013;29(1):175-87. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000100020>
9. Ministério da Saúde (BR), Direção-Geral da Saúde, Programa Nacional para a Saúde Mental. Plano nacional de prevenção do suicídio 2013-2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-prevencao-do-suicidio-20132017.aspx>
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Minas Gerais: Itapeçerica: infográficos: dados gerais do município. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=313350&search=minas-gerais|itapeçerica|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>
11. Reisdorfer N, Araujo GM, Hildebrandt LM, Gewehr TR, Nardino J, Leite MR. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. Rev Enferm UFSM. 2015;5(2):295-304. <https://doi.org/10.5902/2179769216790>
12. Vieira LP, Santana VRP, Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. Cad Saúde Colet. 2015;23(2):118-23. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074>
13. Santana JCB, Dutra BS, Souza HNF, Moura IC, Faria RAD, Hang-Costa TA et al. Caracterização das vítimas de tentativa de autoextermínio atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no município de Sete Lagoas e região. Rev Centro Universitário São Camilo. 2011;5(1):84-92. <http://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/82/Art10.pdf>
14. Falcão CM, Oliveira BKF. Perfil epidemiológico de mortes por suicídios no município de Coari entre os anos de 2010 e 2013. Rev LEVS/UNESP-Marília. 2015;(15):44-55. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/levs/article/viewFile/5046/3585>
15. Schmitt R, Lang MG, Quevedo J, Colombo T. Perfil epidemiológico do suicídio no extremo oeste do estado de Santa Catarina, Brasil. Rev Psiquiatr Rio Grande do Sul. 2008;30(2):115-23. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000300007>
16. Machado DB, Santos DN. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. J Bras Psiquiatr. 2015;64(1):45-54. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000056>
17. Marquetti FC. O suicídio e sua essência transgressora. Psicologia USP. 2014;25(3):237-45. <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140006>
- Selegim MR, Bellasalma ACM, Mathias TAF, Oliveira MLF. Caracterização das tentativas de suicídio entre idosos. Cogitare Enferm. 2012;17(2):277-83. <https://doi.org/10.5380/ce.v17i2.25815>

**Nota:** Não houve financiamento. Trabalho de conclusão de curso de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade de Divinópolis/MG.

**Recebido em:** 22/12/2016

**Versão final apresentada em:** 14/08/2017

**Aprovado em:** 15/08/2017

**Endereço de correspondência:**

Karla Amaral Nogueira Quadros

Rua Sergipe - 1135 apto 201 - Centro

CEP: 35500-012 Divinópolis/MG - Brasil

E-mail: [kanq@bol.com.br](mailto:kanq@bol.com.br)